
IV JORNADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – INVESTIGAÇÃO E ENSINO

A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGENS EM PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA

7 A 9 DE NOVEMBRO

Resumos das conferências, comunicações e oficinas

Aldina Silveira Lobo

Agrupamento de Escolas D. Maria II, Sintra

Conferência: Da avaliação dos alunos ao perfil do professor

A presente comunicação relaciona duas áreas fundamentais a ter em consideração na prática letiva: a avaliação dos alunos e o perfil do professor.

Assim, começa-se por abordar conceitos de avaliação, nomeadamente o de avaliação para as aprendizagens e o de avaliação das aprendizagens (que objetivos servem, o que implicam, como se aplicam...), para se compreenderem as vantagens da sua complementaridade. Com base quer em dados da investigação quer da reflexão de especialistas, identifica-se, então, o perfil desejável do professor atual. A este associam-se exemplos de atividades, atitudes e comportamentos que se esperam dos professores, em sala de aula.

Oficina: O *workshop* assenta na partilha dos conceitos e da informação veiculada na conferência para propor a resolução de exercícios construídos a partir de situações típicas de professores mais técnicos ou mais reflexivos. Da A.A. ao P.P.

Ana Paula Sena Pereira Lima

Ministério da Educação de Cabo Verde

Comunicação: Análise das Estratégias de Correção do Erro na Produção Escrita

Sabemos que, no dia-a-dia, um dos trabalhos do professor consiste em corrigir os textos produzidos pelos alunos com vista a detectar os erros cometidos. É evidente, que esta função envolve o conhecimento de princípios orientadores, razão pela qual, entendemos ser importante que o professor tenha uma visão de como processar esta tarefa. Deste modo, reveste-se de particular importância a atenção sobre o assunto de correção dos erros na produção escrita, para que seja possível por parte do professor também uma reflexão sobre metodologias a adoptar para obtenção de melhores resultados na gestão dos erros.

Focalizamos o nosso estudo nesta temática, pela importância que pode assumir na formação inicial e contínua dos professores de Língua Portuguesa em Cabo Verde. Uma das questões que colocamos, e que atravessa toda a tese é a seguinte: que estratégias utilizam para corrigir os textos produzidos? Concretamente, constitui nossa intenção, olhar um pouco para o contexto da população alvo (alguns professores de Língua Portuguesa, em Cabo Verde), com o intuito de por um lado, conhecer as estratégias que utilizam para corrigir os textos produzidos pelos seus alunos e, por outro lado, verificar se as estratégias são ou não eficazes de modo a ajudar o aluno a compreender e a corrigir o seu erro. O *corpus* analisado é constituído por 40 (quarenta) composições produzidas por alunos do 7.º ano de escolaridade, pertencentes a 4 (quatro) escolas secundárias, localizadas na ilha de Santiago, em Cabo Verde.

Irene Cadime

Universidade do Minho

Conferência: A avaliação da linguagem escrita e oral: uma perspectiva integradora

O domínio da linguagem oral constitui-se como um precursor da aprendizagem da linguagem escrita, pelo que ambas as competências se encontram estreitamente relacionadas. A avaliação precisa da linguagem escrita e oral reveste-se de extrema importância, dado que os resultados obtidos podem informar o processo de ensino-aprendizagem e permitem sinalizar crianças em risco de insucesso académico, monitorizar a eficácia das estratégias de ensino/intervenção e definir perfis de dificuldades. Nesta conferência, discutir-se-á a avaliação das competências de linguagem dos alunos no quadro dos modelos multinível, sublinhando-se igualmente uma perspectiva desenvolvimental na avaliação.

Oficina: Dificuldades de leitura: a avaliação e intervenção

Conteúdos:

1. Caracterização das dificuldades de leitura;
2. A organização de respostas às dificuldades de leitura no quadro dos modelos multinível:
 - 2.1 O processo de avaliação no quadro dos modelos multinível e a definição de perfis de dificuldades;
 - 2.2 Os testes referenciados ao currículo e as competências a avaliar: linhas orientadoras para a construção de testes;
 - 2.3 A intervenção no quadro dos modelos multinível: dimensões a considerar na organização do processo de ensino e as áreas prioritárias de intervenção em função do nível de ensino.

José Esteves Rei

Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa, Universidade de Cabo Verde

Comunicação: Avaliação em língua portuguesa – a outra face da docência: elementos de tradição, pontos fortes de modernidade e caminhos de mudança

As práticas institucionais, como um pêndulo, balançam entre o seu passado, por vezes, desconhecido de muitos que as usam, e um futuro necessário à sua vitalidade, mas temido como tudo o que é desconhecido, a pedir adaptação, criatividade e risco. Nem sempre há consciência disso.

No caso da avaliação em língua portuguesa, nos últimos cem anos, encontramos marcos a lembrar (textos reguladores / programas), procedimentos a analisar (exames) e sobretudo desafios, a assumir relativamente ao futuro. Nesse sentido, impõem-se o conhecimento e a reflexão sobre as práticas de avaliação para a descoberta das mudanças indispensáveis.

Rosa Maria Morais

Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa, Universidade de Cabo Verde

Comunicação: Práticas de Avaliação do Ensino da Língua Portuguesa numa Escola Secundária de Cabo Verde: Contributos para uma Avaliação Formativa

O trabalho que ora se apresenta centra-se nas Práticas de Avaliação do Ensino da Língua Portuguesa, numa escola secundária de Cabo Verde. Com este estudo procura-se compreender que práticas avaliativas são propostas pelos professores de Língua Portuguesa, no ensino secundário, com vista à melhoria da aprendizagem, de modo a privilegiar uma avaliação ao serviço da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual dos alunos, como alternativa a uma avaliação meramente classificativa. Assim, optámos pela realização de um estudo de caso de natureza quanti-qualitativa, através da aplicação de um questionário a todos os docentes de Língua Portuguesa (n = 13), em exercício de funções numa escola secundária da Cidade da Praia, em Cabo Verde. Posteriormente, com os dados recolhidos e analisados, entrevistámos quatro professores da mesma área disciplinar da escola onde o estudo foi levado a cabo, a fim de que estes comentassem os dados recolhidos através do questionário, e descrevessem de forma mais detalhada as suas práticas avaliativas. Os resultados permitiram-nos concluir que, apesar de haver algumas práticas pedagógicas e avaliativas numa perspetiva inovadora e menos tradicional, ainda continuam a prevalecer modelos de avaliação mais orientados para a classificação em detrimento de práticas de avaliação mais formativa, que visem a melhoria das aprendizagens dos alunos. Verificámos, também, que o discurso da maior parte dos professores inquiridos nem sempre corresponde a práticas formativas, baseadas na interação pedagógica. O professor preocupa-se sobretudo com a realização de testes sumativos e a classificação dos alunos, com vista ao cumprimento dos normativos que estão consignados no Sistema de Avaliação do Ensino Secundário de Cabo Verde, mesmo sendo da opinião que esses normativos devem ser revistos. Embora reconheçam que todos os domínios do ensino-aprendizagem e avaliação da língua portuguesa são igualmente importantes em Cabo Verde, no que diz respeito à avaliação desses domínios verifica-se que há uma fraca capacidade de construção e uso de instrumentos de recolha de informações, mais na perspetiva formativa, nomeadamente de fichas de autoavaliação, dada a pouca formação que têm neste domínio. Com este estudo que, por meio dos seus procedimentos metodológicos serviu, desde já para alertar os professores de Português da escola estudada, para aspetos relevantes da avaliação, espera-se que possa continuar a contribuir para o debate sobre os efeitos positivos que uma avaliação formativa certamente terá no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

Sandra Moura da Cruz

Escola Oficial d'Idiomes Barcelona – Drassanes

Comunicação: A avaliação nas Escolas Oficiais de Idiomas: as provas de certificação de português, análise e reflexão

A avaliação forma parte de qualquer processo de ensino-aprendizagem e permite-nos determinar o grau de consecução dos objetivos propostos, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e aumentar a eficácia do sistema educativo.

A finalidade do ensino de línguas nas escolas oficiais de idiomas é capacitar o aluno para utilizar a língua de maneira efetiva como veículo de comunicação geral, fora das etapas obrigatórias do sistema educativo. O ensino de idiomas, e o português não é uma exceção, é destinado a fomentar o plurilinguismo na sociedade catalã, priorizando as necessidades dos cidadãos, na sua via adulta, tanto no que diz respeito à aquisição ou aperfeiçoamento do conhecimento de idiomas como à certificação dos seus níveis de competência na utilização destas línguas.

Pretendemos dar uma visão panorâmica sobre a avaliação e certificação nas EOIs, mais especificamente do português. Para isso, centrar-nos-emos no quadro normativo das mesmas e remontaremos à origem dos exames de certificado para chegarmos à atualidade. Abordaremos o laborioso processo (aproximadamente 2 anos) de elaboração dos exames: desde as especificações de exames nas quais se baseiam as provas, passando por um rigoroso sistema de qualidade, a análise de resultados, elaboração de estatísticas sobre os mesmos. Os materiais que são postos em prática com os alunos como os que realizarão a prova definitiva, submeter-se-ão a uma estrita análise de qualidade que permitirá selecionar a versão final da prova.

Oficina: Avaliação da aprendizagem como um processo construtivo e partilhado

Neste curso, trabalhar-se-á a planificação e a gestão da sala de aula de acordo com os fundamentos da teoria sócio construtivista da aprendizagem por competências. Incluirá uma componente de reflexão que ajude a entender a relação e a coerência necessárias entre o trabalho docente, a sequência didática e a avaliação correspondente (avaliação formativa e certificativa). No que concerne à avaliação certificativa, mostrar-se-ão os procedimentos para a seleção e o trabalho prévio ao processo de elaboração dos itens para as provas oficiais. Analisar-se-á o papel dos docentes neste processo para conseguir uma melhor fiabilidade e validade da avaliação.

Viviane Bagio Furtoso

**Universidade Estadual de Londrina e Sociedade Internacional de Português
Língua Estrangeira**

Conferência: Avaliar para aprender e ensinar: desafios na educação linguística em português para falantes de outras línguas

O Decreto-lei n.º 71/2015, que aprovou o novo Sistema Nacional da Avaliação das Aprendizagens dos Ensinos Básico e Secundário em Cabo Verde, corrobora com a perspectiva de avaliação orientada para a aprendizagem, uma vez que considera que “a avaliação, para estar ao serviço da qualidade educacional deve, entre outros, cumprir o seu papel de promoção do ensino, o qual irá guiar os passos do educador e dos educandos”. Com isso, podemos constatar que a avaliação assume um papel mediador fundamental entre o ensino e a aprendizagem. Acredito que isso já seja familiar a todos nós, professores, mas estudos têm mostrado que entre o que dizemos fazer e o que de fato fazemos na sala de aula há uma distância ainda a ser discutida e revisitada constantemente. É com essa motivação, que me proponho, nesta intervenção, a apresentar alguns pontos e questões para que possamos discutir e visitar nossas práticas com o intuito de aprendermos um pouco mais a usar a avaliação e não fazer avaliação. Precisamos sempre agir a partir da avaliação, considerando seus resultados como ponto de partida para objetivos futuros. Serão ressaltadas questões mais amplas sobre funções, modalidades e instrumentos de avaliação, bem como a importância da coerência entre a concepção de língua que adotamos no ensino e na avaliação. Os resultados de minha experiência docente e de investigação têm mostrado que uma prática informada do professor, que entende e usa a avaliação como orientadora da aprendizagem dos educandos e de seu próprio ensino, conduz a uma prática educativa coerente e comprometida com a promoção da transformação social e a formação de cidadãos conscientes e agentes sociais.

Oficina: Que português esperamos ler e ouvir de nossos educandos? Aonde eles vão chegar com esse português?: a relação entre expectativas de aprendizagem e critérios de avaliação do português em uso

O que se deve avaliar no contexto de ensino e aprendizagem de línguas? Quais critérios de avaliação devem ser priorizados? Como abordar os “erros”? Essas e outras perguntas estão sempre rondando a sala de aula e os atores a ela/nela implicados. Ter um planejamento e tomá-lo como orientador da prática pedagógica pode ser um bom começo para aqueles que objetivam levar os educandos ao progresso. Quando a prática avaliativa visa apenas ao produto, à classificação do que foi aprendido ou não, ela deixa de exercer sua função

primeira, que é ajudar o aluno a progredir na aprendizagem e o professor a reorganizar sua ação pedagógica (FURTOSO, 2011). Como implicação para uma educação linguística em Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), a concepção de língua adotada no ensino dever ser a mesma que orienta a avaliação. Essa concepção é revelada, principalmente, nos enunciados das tarefas, no tipo de conteúdo priorizado em sala de aula, na condução de tratamento dos “erros” oriundos das produções dos educandos e no envolvimento dos educandos na própria aprendizagem. Tendo como base uma perspectiva que privilegia o uso da língua portuguesa, e não apenas a avaliação de conhecimento de regras descontextualizadas do português, objetivamos, nesta oficina, proporcionar um espaço de formação para professores e estudantes, levando-os a:

1. refletir sobre a coerência entre o ensino e a avaliação;
2. reconhecer atividades de ensino e de avaliação a partir de concepções de língua e suas implicações para a aprendizagem de português como língua pluricêntrica;
3. ampliar seus conhecimentos acerca de critérios e descritores de avaliação de textos orais e escritos;
4. considerar o impacto do retorno e da intervenção durante o processo de aprendizagem. Reconheço que critérios e descritores compartilhados, e, muitas vezes pensados com os alunos, não só tornam a avaliação menos subjetiva, como também podem servir de estratégias para a aprendizagem dos educandos. A contribuição tem sido efetivada pela adoção de grades de avaliação, que orientam o *feedback* pontual e formativo.